

Código Coleção:	1083L18604	Componente:	Gênero: memória, diário, biografia, relatos de experiências
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "O Garoto Quase Atropelado", de Vinícius Grossos, é um romance escrito em primeira pessoa a partir de uma proposta de emulação de um diário, narra as angústias de um jovem de dezessete anos, denominado, que sofreu uma grande perda em sua vida e precisa aprender a lidar com isso. Em seu caminho, encontra um trio formado por Laís, Natália e Acácio, jovens com suas próprias dores, angústias e maneiras de levar a vida. Juntos, o narrador passa a descrever seu processo de crescimento ao longo de trinta dias. Em razão do trauma sofrido se torna uma pessoa reclusa, que não quer sair de seu quarto com medo da vida em uma forte depressão. Sua psicóloga orienta que ele escreva em um diário, como forma liberar seus sentimentos. E é assim que a sua vida é apresentada ao leitor. Tentando enfrentar o passado e sair da depressão, o dia a dia do protagonista acaba mudando completamente quando ele quase é atropelado por uma linda menina de "cabelo de raposa". O romance pretende discutir as muitas questões que afligem os adolescentes: sexualidade, corpo, família, violência; no entanto, o faz de forma um tanto superficial. As personagens beiram o inverossímil e são ausentes de profundidade. A narrativa em si faz com que o narrador assuma ares de arrogância ao utilizar um léxico incompatível com a idade tanto do narrador quanto dos leitores a que se propõe destinar. Há algumas poucas ilustrações na parte final da obra que pretendem materializar algumas dessas angústias mentais de uma das personagens, mas o faz de maneira superficial também. A capa é azul e amarela com pequenas ilustrações de bicicletas, corações, notas musicais e estrelas que também estão presentes no miolo do livro. O conflito interior dos personagens emergem de temas temas ácidos como suicídio, abuso sexual, anorexia, depressão. A linguagem é recheada de clichês e a narrativa apresenta pouca originalidade. O livro, destinado a jovens pré-adolescentes e adolescentes, pretende se apresentar como sendo um romance epistolar, mas é um romance tradicional, narrado em primeira pessoa com o uso de discurso direto simples para dar voz às demais personagens.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Não
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Parcialmente
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Parcialmente
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra em questão define-se como literária no que tange ao uso da linguagem de forma a ir além do emprego direto e referencial, empregando figuras de linguagem como pode ser visto em nas descrições das personagens Acácio e Laís: "James Dean não tão bonito ofereceu seu maço de cigarros Marlboro, que passou pelas mãos de todos até pararem nas minhas. Cabelo de raposa me olhou, curiosa, enquanto eu apenas segurava o maço, sem esboçar nenhuma reação." (p.30). A obra apresenta uma série de clichês que a desabonam, especialmente no que se refere à construção das personagens, que parecem representar, de forma plana e superficial, angústias que podem permear a adolescência, como o caso de Laís, por exemplo, conforme o excerto: "Depois de saber, pelo meu irmão, que o que aconteceu entre ele e a Laís foi algo meramente casual, senti uma vontade quase doentia de vê-la, e sei lá, ficar por perto de sua presença magnética". (p.64) "Laís suspirou ruidosamente e deitou no banco de trás. Às vezes, acho ue a solução para tudo isso seria morrer. A frase dela me deixou sem ar, de um jeito angustiante. - Pare de falar besteira! - exige, mas minha voz tremeu e soou fraca. Laís começou a chorar baixinho. - É só que têm horas que eu não consigo ver um horizonte legal para mim. - Não consigo enxergar como posso ser feliz e - E não consigo deixar para trás as coisas que me fazem mal. Eu não sabia o que responder para tentar ajudá-la e o meu silêncio estava soando terrivelmente incômodo. - Eu fui estúpida. Quando era bem menina - ela falou na escuridão do carro, sua voz tão frágil como eu nunca havia escutado antes. - Foi meu avô. E quando descobriram, minha família toda meio que me culpou. Então, eu aguentei essa porcaria de vida por dez anos. Na minha cabeça, assim que eu fosse maior de idade entraria numa faculdade legal e sairia de casa, e, bem, encontraria a felicidade e a vontade de viver de novo - Mas tudo o que consigo fazer, desde que saí de casa, é me afundar mais e mais numa onda de tristeza que nem eu mesma entendo e consigo controlar?" (p.58). Ou, ainda, Natália, na passagem em que o narrador a encontra na antessala do consultório de uma psicóloga: "Natália sorriu, ajeitando uma mecha do seu cabelo roxo atrás da orelha. - Fico feliz por você. Espero que ela possa me ajudar também. Eu? - Esboçou um sorriso amarelo. - Estou enfrentando alguns problemas. Eu a olhei, e Natália me fitou bem fundo nos olhos, ao mesmo tempo que fazia um gesto de enfiar o dedo indicador na boca. Demorei para associar a imagem, até que uma palavra se formou em minha cabeça. Bulimia. Minha boca se abriu, mas não soltei nenhuma palavra. A Natália deu de ombros, melancólica." (p.79). Pois, a essas duas personagens, ainda adicionamos a figura de Acácio, jovem gay que é espancado por homofóbicos (p.65). Ora, as personagens são praticamente estereótipos para trazer essas angústias para o texto literário e parece bastante inverossímil que elas (especialmente no caso de Laís e Natália) abram-se de forma tão direta a alguém (o narrador) que conheceram havia poucos dias. O narrador também constitui-se numa espécie de "enfant terrible" incompleto, que não sabe lidar (ou escolhe não fazê-lo) com situações como a do quase estupro de Laís por seu irmão (pp.52-54) e a subsequente conversa no café da manhã do dia seguinte: "Henrique olhava constantemente para o chão, para mim, para a comida, para o chão de novo e para o nada. O incômodo entre nós dois era quase físico e palpável. - Quero falar sobre ontem à noite? - ele disse, quase como se as palavras estivessem brigando para não sair de sua boca. - Eu estava bêbado e (...) - Não precisa dizer nada, Henrique - eu o cortei antes que continuasse. - Não quero realmente saber e... - Eu não a conhecia. Ela veio aqui mais cedo, sem você saber, para avisar a nossa mãe sobre a festa, a gente se viu e ela me convidou também. E quando eu cheguei lá, nós bebemos mais do que deveríamos e (...) - As pessoas perdem o controle quando estão afetadas pelo álcool. E foi o que aconteceu comigo. Morri de vergonha depois, porque nunca fiz nada parecido, mas é que eu estou me sentindo..." (p.63). Como todo texto literário, a obra é essencial e basicamente polissêmica, o que permite diferentes leituras em tese. No entanto, a forma como a narrativa é construída permite leituras bastante simplificadas e superficiais. O texto em questão é um romance estruturado a partir de um narrador em primeira pessoa, respeitando uma das muitas variantes do gênero romance, mas não rompe com as convenções do gênero romance. E tampouco amplia o repertório de formas literárias do aluno porque se configura como um romance regular, conforme pode ser visto no excerto abaixo: "Meu sono foi conturbado, pontuado por imagens e vultos sem formas definidas, mas que a todo momento sussurravam os nomes da Laís e do Henrique. Provavelmente, era o fantasma das memórias ainda cravadas em minha mente, que me fazia	

reviver as sensações de vazio, desespero e ódio que se misturaram em meu coração.

Cheguei a acordar, mas sem erguer as pálpebras. E quando o fiz, encontrei meu quarto iluminado pela tarde ensolarada. Olhei para o lado e avistei o Henrique. Meu coração deu um salto. Toda a cena da noite anterior retornou e eu esperava ter mais tempo para pensar em como lidar com ele." (p.62) O romance se apresenta em estrutura de diário, tentando ser um romance epistolar (escrito em forma de cartas ou diário), dividindo cada seção ou capítulo por datas. No entanto, o romance epistolar por excelência não dá voz a personagens em discurso direto, como faz o livro e como pode ser visto nos excertos abaixo:

-Um homem de corpo definido, dentro de uma camiseta verde e calça jeans, cabeça rapada e com uma tatuagem de serpente que começava no ombro e terminava onde os panos da camiseta escondiam, entrou na casa. Eu o reconheci como um dos convidados da minha festa de aniversário. Achei que ele devia ser o tal Alex, o namorado do Acácio.

- Acácio!? ele exclamou, se ajoelhando na frente dele e o tomando em um beijo quente e impulsivo.

Eu nunca havia me sentido tão deslocado na vida. Então, Acácio empurrou Alex para longe de si.

- Não encoste mais em mim!? E Acácio passou para as minhas mãos os dois sacos plásticos que ele entupiu de roupas.? Você foi um covarde correndo e me largando lá sozinho, sem socorro!? As lágrimas dele já serpenteavam pelo seu rosto machucado.? Eu podia ter morrido!" (p.71)

-Chegamos à tal casa/garagem da amiga do Acácio com pouco menos de dez minutos de caminhada. Ele tinha as chaves da garagem, então, logo entramos e saímos com a picafe vermelha.

-Essa minha amiga é um doce. Uma pena que não posso apresenta-la a você.

-E por que não pode?

-Ela está morando na Europa com o namorado.

-Ah, sim?" (p.84)

Nota-se, então, que o romance estrutura sua narrativa convencionalmente, a partir de um narrador em primeira pessoa que da voz às personagens de forma discursiva direta, não sendo, então, um romance epistolar. Dessa forma, não se pode dizer que a obra consolide um eventual repertório de romances epistolares, mas pode-se afirmar que a obra amplia um repertório de romances convencionais. Ainda que o texto não faça apologia a nenhuma forma de opressão, autoritarismo ou violência, há episódios descritos de forma acrítica (que beiram o clichê) e que não contribuem para nada além de criar incidentes que se amontoam numa pilha de "angústias adolescentes". Por exemplo, na passagem em que o narrador, após uma noite fora de casa sem avisar a família, é confrontado pelo pai (de quem sua mãe é separado), há uma tentativa de agressão parental sem muito sentido (dentro da narrativa):

- O que você fez na madrugada de ontem?- ele quis saber, e me pareceu tão idiota que essas fossem as primeiras palavras que ele estivesse me dizendo depois de tanto tempo sem nos vermos.

- Fumei - respondi, sério.

Eu sabia que dizer isso iria ferir minha mãe, mas, naquele instante, eu só pensava em desafiar meu pai. Quem ele pensava que era? Após tanto tempo de descaso e indiferença ele realmente se achava no direito de interferir na minha vida?

- O que você pensa que está fazendo, seu moleque insolente?! ? ele revidou, furioso.

Eu apenas fiz a minha melhor expressão de desdém e sussurrei:

- Vá se ferrar!

No fim das contas, meu pai me xingou e veio para cima de mim, completamente possesso de raiva e pronto para me agredir. Foi aí que meu irmão se levantou e o expulsou de casa." (p.32)

Ou, ainda, no episódio em que acontece a violência sexual entre Laís e Henrique, que na narrativa serve apenas para desvelar ao narrador (e aos leitores) que a menina havia sido abusada pelos avós, não traz consigo qualquer discussão que faça com que aquela passagem seja vista como algo além de um potencial gatilho:

-Era o quarto dos avós da cabelo de raposa, de fato. Avistei logo um tapete branco, com um grande armário ao fundo, feito de um tipo de madeira nobre. Vários quadros com retratos, na certa de familiares, se espalhavam pelas paredes. E em cima da cama, coberta por um edredom com desenhos de margarida, o contorno das costas de um homem que se colocava por cima do corpo de uma menina quase nua. Ele, aparentemente, tentava lhe arrancar a calcinha e o sutiã, as únicas peças de roupa no corpo dela. As únicas que sobravam envolvendo a Laís.

-Não! - Laís gemia, com sua fala quase irreconhecível pelo álcool.

-Cale a boca! ? a voz do homem se sobrepôs e foi como se eu tivesse tomado um soco na boca do estômago.

Eu conhecia aquela voz. Era a voz do meu irmão!

-Henrique? - eu disse, o som saindo abafado, mas audível o suficiente para que me escutassem.

...

O Henrique pulou de cima da Laís e me encarou. Vi em seus olhos que ele estava bêbado também, vestido apenas com uma cueca bóxer preta.

-O que você está fazendo aqui? - ele me perguntou, limpando o suor do rosto com as costas da mão.

Eu comecei a tremer de ódio, só não sabia por que nem por quem. Minha mente era um grande buraco negro tragando minha alma para um mar fundo de dor.

-Bem, essa é minha festa de aniversário! - eu disse, ríspido.

Henrique me olhou como se eu tivesse problemas mentais.

-Estou falando aqui no quarto! - ele revidou no mesmo tom, ficando de pé e apontando para Laís, chorosa, em cima da cama. ? Não vê que estamos ocupados?

Laís chorava alto e aquilo encheu meu coração de tristeza.

-Ela não quer estar aqui - eu afirmei, sem saber o que falar ou como reagir, indo até a cama ao encontro da Laís." (p.52)

O texto verbal apresenta de forma acrítica incentivos à violência. Há a exposição exagerada e pouco reflexiva da morte e conflitos familiares.

"No fim das contas, meu pai me xingou e veio para cima de mim, completamente possesso de raiva e pronto para me agredir. Foi aí que meu irmão se levantou e o expulsou de casa. Ficou claro naquele momento que a ideia - fosse de quem fosse - de tentar levar meu pai para uma conversa de família era errada e equivocada. Ele não era mais parte daquela família" (p.33)

Sobre o léxico utilizado na narrativa, a construção do narrador, um rapaz adolescente de dezessete anos de idade que se apresenta como sendo não muito bom com as palavras, beira o inverossímil por conta do uso de termos tais como "Encontrei minha mãe com olheiras profundas e uma preocupação que logo foi ECLIPSADA pela raiva" (p.31, ênfase minha), "Comecei agora Admirável mundo novo, clássico ACLAMADO do escritor Aldous Huxley" (p.13, ênfase minha), adjetivos que nenhum adolescente brasileiro dessa idade utiliza em seu dia-a-dia.

O romance não é escrito em língua inglesa e tampouco é um livro-brinquedo.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Parcialmente
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Parcialmente
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Parcialmente
A obra apresenta, entre as páginas 216 e 226, algumas ilustrações, todas em preto e branco, ilustrando o que o narrador encontrou ao ver o caderno da personagem Laís. Todas as ilustrações são relativas a passagens do romance e apresentadas como angústias da personagem e que, depois, servem para	

tentar entender o seu suicídio. Em resposta ao item 1.3.1., as ilustrações que o livro apresenta pouco contribuem para a experiência estética do leitor, uma vez que: a) remetem a passagens anteriores do romance; b) são apresentadas como parte da narrativa, e não como apoio a ela. A imagem, por exemplo, da página 222, mostra o momento descrito no início do romance, do "quase atropelamento" do narrador pela personagem Laís e, como se vê com essa e com as demais ilustrações, como parte da narrativa elas servem apenas como rememoração de fatos, como uma espécie de citação visual de um texto verbal. Ainda, em relação ao item 1.3.2., todas as ilustrações são feitas em preto e branco e, embora haja uma variedade de perspectivas (como, por exemplo, em primeira pessoa como no caso da ilustração citada acima e, também, em terceira pessoa como a imagem no topo da página 223, que mostra as quatro personagens juntas, vistas de costas), elas pouco contribuem para a ampliação da experiência estética e literária pois, como afirmado anteriormente, servem apenas como citações narrativas. Isso posto, e em resposta ao item 1.3.3., há apenas um estímulo parcial ao imaginário uma vez que os sentidos das ilustrações são decodificados pelo próprio narrador, deixando pouco para o leitor. Por exemplo, a imagem de um casal apaixonado à página 225 é decodificada pelo narrador na página seguinte:

"Parecia que me faltava o ar para respirar e o meu coração martelava fortemente dentro do peito. A Laís nunca disse que me amava ? pelo menos, não da forma como eu fiz, numa crise vergonhosa que eu procurava esquecer. Laís, que sempre foi mais reservada, teria mesmo feito uma declaração? O que representavam aqueles ?eu te amos? flutuando acima de nossas cabeças se não os ?eu te amos? que nunca foram ditos?

A Laís me ama?

Eu não conseguia parar de pensar nisso. Era como se ocorresse uma explosão dentro de mim?

A Laís me ama, e isso é tudo o que importa!" (p.226)

O texto visual agrega pouco sentido à narrativa . Os desenhos de Laís criança e feliz e as imagens de Laís perdida apenas corroboram o texto verbal.

1.3.4. Sim. O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes . Apresenta um pouco da vida de Laís com seus conflitos. (p.221).

Mesmo que uma das ilustrações traga a imagem de uma menina apontando um dedo para a própria têmpora num gesto de suicídio por arma de fogo (e que, eventualmente, ela se suicide), as imagens não parecem fazer apologia direta a ideias preconceituosas ou violenta, ainda que possam fortalecer sentimentos de morte, suicídio, confusão, recorrentes na narrativa. (p.219 e p.220), item 1.3.5.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Não
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Os temas de que trata a obra (sexualidade, homofobia, depressão, bulimia, abuso sexual, suicídio) são extremamente importantes para serem discutidos com o público-leitor de ensino médio, a quem a obra se destina. No entanto, o tratamento dispensado a tais temas pela narrativa é por demais superficial. Há uma personagem depressivas (o narrador), outra bulímica (Natália), outra que sofreu abuso sexual (Laís) e outra homossexual (Acácio) e elas são tratadas como se essas angústias pouco ou nada importassem na vida hodierna entre elas. Por exemplo, os episódios onde Laís revela ter sofrido abuso sexual por seu avô (p.58) e onde Natália revela sofrer de bulimia (p.79) beiram o inverossímil, pois ambas simplesmente abrem suas mais profundas angústias como se nada significasse e a alguém que recém haviam conhecido. Depois de tais revelações, a narrativa pouco ou nada retorna a elas. A impressão que os leitores têm é a de que tais características estão ali apenas para um valor de choque, para mostrar que existem adolescentes bulímicas, abusadas sexualmente, etc. Da mesma forma, quando Acácio sofre violência física, a única menção a homofobia é uma manchete de jornal que afirma que ele fora espancado por esse tipo de violência: "ADOLESCENTE É AGREDIDO NA RUA POR HOMOFÓBICOS" (p.65) (o que também beira o inverossímil uma vez que, infelizmente, homofobia não é crime caracterizado no Código Penal Brasileiro e, portanto, não seria usado como justificativa para a agressão). Os temas são sérios e importantes demais para serem apresentados de forma tão simplória e superficial. Por conta dessa superficialidade no tratamento dos temas e na construção das personagens, a diferença de perspectiva e de visões de mundo trazidas na obra é minimizada. Todas as quatro personagens principais (inclusive o narrador) parecem mais tipos do que indivíduos. A descrição que o narrador faz das demais três personagens (e que também serve para si) parece ilustrar o ponto aqui: "Mas então comecei a enxergar cada um em separado. Os três demonstravam viver uma vida de coragem, liberdade e felicidade, mas, no fundo, estavam tão perdidos quanto eu. E uma coisa que eu havia aprendido com essas lições era que quanto mais você veste uma carapaça, finge ser mais forte do que é, menos oportunidade para resolver o problema ou se tornar mais forte você tem. O tempo gasto em fingir e agir como se já soubesse de tudo impede você de aprender." (p.81). Isso sugere que a narrativa orbita em redor de quatro personagens com visões de mundo estereotípicas e melancólicas e esse tratamento superficial dos temas tem impacto no uso de linguagem para tratamento dos mesmos. O texto está isento de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, mas não ampliam (porque os jovens leitores da obra já conhecem, ainda que superficialmente, os temas tratados) e tampouco consolidam (porque lidam com eles superficialmente) o repertório de temas dos leitores.

Não se aplica porque não há livro brinquedo.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Parcialmente
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica

1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Olívio traz, na página 9, uma Introdução, onde se lê que: "ANTES de começar a ler, ATENÇÃO! Você não saberá o nome do autor deste diário, nem onde ele mora, nem terá nenhuma outra informação que possa identificá-lo. Ele pode ter sido o seu vizinho, um caso de que ouviu falar, ou o menino que estudou com você semestre passado - Mas uma coisa é certa: você irá conhecê-lo de uma forma profunda, verdadeira e cruel. O garoto quase atropelado sofreu uma terrível perda e precisa começar a escrever um diário para tentar entender o sentido da morte e sair de um princípio de depressão profunda. Só que ele não imaginava que ao conhecer a cabeça de raposa, o James Dean não tão bonito e a menina de cabelo roxo sua vida mudaria para sempre." (p.9) Isso sugere ao leitor que o livro que segue deve ser lido como um diário. Há, também, uma breve contextualização da obra na quarta capa e do autor na terceira capa. A diagramação e o esquema de fontes e espaçamentos é adequado ao tipo de texto (romance para adolescentes) e as poucas ilustrações que aparecem ao fim do livro são incorporadas à narrativa de forma igualmente adequada, facilitando o processo de leitura e decodificação. Não há, ao menos no arquivo disponibilizado para esse parecer, a identificação do tipo de fonte utilizado na formatação. A imagem da capa, uma bicicleta em um fundo amarelo, cercada de imagens como corações, estrelas e notas musicais, não dá conta de que a obra tratará de temas considerados sérios e até mesmo pesados na vida de jovens, como depressão, sexualidade e suicídio, de modo que, se há mobilização para a leitura, certamente prepara o leitor para temas distintos daqueles apresentados de fato na narrativa. Da mesma forma, a quarta capa traz um resumo que fala em coisas como amor e alegrias quando, na verdade, o romance traz uma tônica triste e um tanto deprimente. Não há livro-brinquedo.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Não
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Não
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra em questão caracteriza-se como literária, como se pode apreender a partir do uso da linguagem expresso em todos os exemplos dos itens anteriores, diferenciando-a de uma obra didática. No entanto, não se pode afirmar com segurança que a obra apresente texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor uma vez que o tratamento dos temas e os usos da linguagem apresentados -- especialmente aqueles que tangem a construção do narrador -- beiram a inverossimilhança. Por exemplo, logo nas primeiras páginas, o narrador se apresenta como alguém que não leva muito jeito com as palavras (p.11) e, no entanto, desenvolve uma narrativa evadida de termos que dificilmente fazem parte do repertório linguístico de um rapaz de dezessete anos de idade, como por exemplo, vemos em "Comecei agora Admirável mundo novo, clássico aclamado do escritor Aldous Huxley. É uma leitura interessante, flui bem e me prende. Resumidamente, é uma distopia que conta a história de um mundo em que todos somos condicionados a viver com uma série de regras sociais, inclusive uma divisão por castas." ou, ainda, em "Quando cheguei em casa já era de manhã, passando um pouco das seis. Encontrei minha mãe com olheiras profundas e uma reocupação que logo foi eclipsada pela raiva." (p.29). Ora, "aclamado", "distopia", "eclipsada" não fazem parte do léxico de um menino daquela idade e, considerando apenas o contexto literário, não seriam usados por um narrador que se apresenta como alguém que não tem jeito com as palavras. Há pelo menos um grave erro de regência, em "Domingo é um dia que só me remete a tédio. Quem na história da humanidade costuma adorar domingos e a se divertir neles?" (p.22), onde o verbo "adorar" é apresentado como transitivo indireto quando, na verdade, é direto, o que faz com que o texto não seja isento de erros. Não está isenta de apologias a preconceito, moralismos e estereótipos. "Foi nesse ponto que minha visão ficou turva e eu só despertei quando os ossos da minha mão direita gritaram em protesto. Meu irmão estava encostado na parede perto da porta, com a mão no rosto. Eu tinha socado a cara dele" (p.54). O livro foi inscrito como sendo da categoria 6 (memória, diário, biografia, relatos de experiências), tendo como gênero os mesmos elementos (memória, diário, biografia, relatos de experiências). Entretanto, o livro em questão não é um diário no sentido estrito do termo (que é o que se sugere ao cotejar o termo com os demais elementos da categoria) mas, sim, um romance que pretende ser epistolar (escrito em forma de diálogo) mas, na verdade, utiliza apenas artifícios de datas como marcadores de capítulos e um narrador em primeira pessoa que utiliza discurso direto para dar voz às demais personagens, claramente e, dissonância com o que se espera de um diário ou mesmo de um romance epistolar. Apresentar uma divisão de seções ou capítulos por datas e ter uma narrativa em primeira pessoa não é o suficiente para descrever a obra como sendo um diário, uma vez que há uma expectativa em relação a linguagem (discurso unilateral, sem interlocutor e/ou apresentação de outras vozes através de discurso indireto). Por exemplo, se levarmos em consideração a passagem: "- O que houve? - o Acácio perguntou, assustado, enquanto sentávamos Láis no gramado gelado. - Longa história - Natália respondeu, lançando-me um olhar pesaroso. Láis estava com o corpo mole, mas depois que o Acácio lhe deu água e Doritos, ela pareceu voltar a ter um resquício mínimo de consciência. - Você está bem? - perguntei quando seus cílios começaram a tremer, para abrir os olhos. Láis me abraçou, mas suspeito de que era apenas para não cair deitada. - Só me tira daqui, por favor? - ela sussurrou. Olhei para Acácio e ele apenas mexeu no bolso, mostrando-me as chaves do Fiat Uno branco da Láis. No fim das contas, me senti melhor por estarmos saindo dali." (p.55) Nota-se que a estrutura narrativa é a de um romance convencional, motivo pelo qual a obra não pode ser considerada um diário, ainda que tente se mostrar como um. O livro traz, na página 9, uma Introdução, onde se lê que: "ANTES de começar a ler, ATENÇÃO! Você não saberá o nome do autor deste diário, nem onde ele mora, nem terá nenhuma outra informação que possa identificá-lo. Ele pode ter sido o seu vizinho, um caso de que ouviu falar, ou o menino que estudou com você semestre passado - Mas uma coisa é certa: você irá conhecê-lo de uma forma profunda, verdadeira e cruel. O garoto quase atropelado sofreu uma terrível perda e precisa começar a escrever um diário para tentar entender o sentido da morte e sair de um princípio de depressão profunda. Só que ele não imaginava que ao conhecer a cabeça de raposa, o James Dean não tão bonito e a menina de cabelo roxo sua vida mudaria para sempre." (p.9) Isso sugere ao leitor que o livro que segue deve ser lido como um diário. Há, também, uma breve contextualização da obra na quarta capa e do autor na terceira capa.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
Não há material para o professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não há material para o professor.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não há material para o professor.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
O romance apresenta uma visão de uma série de angústias e inquietações importantes para a discussão com leitores adolescentes, tais como sexualidade, saúde mental, bulimia, homofobia, estupro e suicídio. No entanto, há uma superficialidade no tratamento desses temas que passa a impressão de que o autor os quis incluir para que eles apenas estivessem presentes na narrativa, sem que a presença de tais inquietações nas personagens fosse significativa em suas ações. Isso posto, há também a questão de que o livro foi inscrito como sendo um diário (o que remeteria ou à ideia de um diário "real", como O Diário de Anne Frank, por exemplo, ou ainda à ideia de um romance epistolar em forma de entrada de diário, como Drácula, por exemplo, ou mesmo Frankenstein ou, ainda, As Vantagens de Ser Invisível). No entanto, a estrutura narrativa do romance é tradicional, apresentando somente uma divisão de eventos a partir de datas e uma explicação metanarrativa de que o texto deve ser lido como um diário (tanto na Introdução quanto em "Pois bem, aqui estou. Escrevendo. Até agora, o diário ainda é um estranho para mim e ainda não me sinto confortável para entregar a ele segredos que são só meus" (p.12). Ou seja: há uma necessidade (meta)narrativa de que o texto se apresente como um diário quando, na verdade, é um romance tradicional, ainda que tenha sido inscrita como sendo um diário. O narrador, que se apresenta como um jovem melancólico de dezessete anos, beira o inverossímil pois: a) esquece do próprio aniversário (p.36); b) sai à noite e "esquece" de pegar o celular das pessoas com quem se divertiu a noite toda (p.34); c) usa termos que jovens dessa idade jamais usariam, mesmo em contexto de discurso monológico como deveria ser o de um diário, como "aclamado" (p.13), "eclipsada" (p.31) e "assenti" (p.114). A forma como os temas são apresentados (quando Laís revela ter sido estuprada e, posteriormente, se suicida e quando Natália confessa ser bulímica) pode ser vista como eventual gatilho para leitores que tenham sofrido tais coisas, ainda mais pela eventual ausência de discussão profunda acerca deles. Na didática. No entanto, não se pode afirmar com segurança que a obra apresente texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor uma vez que o tratamento dos temas e os usos da linguagem apresentados -- especialmente aqueles que tangem a construção do narrador -- beiram a inverossimilhança. Por exemplo, logo nas primeiras páginas, o narrador se apresenta como alguém que não leva muito jeito com as palavras (p.11) e, no entanto, desenvolve uma narrativa elivada de termos que dificilmente fazem parte do repertório linguístico de um rapaz de dezessete anos de idade, como por exemplo, vemos em "Comecei agora Admirável mundo novo, clássico aclamado do escritor Aldous Huxley. É uma leitura interessante, flui bem e me prende. Resumidamente, é uma distopia que conta a história de um mundo em que todos somos condicionados a viver com uma série de regras sociais, inclusive uma divisão por castas." ou, ainda, em "Quando cheguei em casa já era de manhã, passando um pouco das seis. Encontrei minha mãe com olheiras profundas e uma reocupação que logo foi eclipsada pela raiva." (p.29). Ora, "aclamado", "distopia", "eclipsada" não fazem parte do léxico de um menino daquela idade e, considerando apenas o contexto literário, não seriam usados por um narrador que se apresenta como alguém que não tem jeito com as palavras.	

Há pelo menos um grave erro de regência, em "Domingo é um dia que só me remete a tédio. Quem na história da humanidade costuma adorar domingos e a se divertir neles?" (p.22), onde o verbo "adorar" é apresentado como transitivo indireto quando, na verdade, é direto, o que faz com que o texto não seja isento de erros. Não está isenta de apologias a preconceito, moralismos e estereótipos. ``Foi nesse ponto que minha visão ficou turva e eu só despertei quando os ossos da minha mão direita gritaram em protesto. Meu irmão estava encostado na parede perto da porta, com a mão no rosto. Eu tinha socado a cara dele`` (p.54). O livro foi inscrito como sendo da categoria 6 (memória, diário, biografia, relatos de experiências), tendo como gênero os mesmos elementos (memória, diário, biografia, relatos de experiências). Entretanto, o livro em questão não é um diário no sentido estrito do termo (que é o que se sugere ao cotejar o termo com os demais elementos da categoria) mas, sim, um romance que pretende ser epistolar (escrito em forma de diálogo) mas, na verdade, utiliza apenas artifícios de datas como marcadores de capítulos e um narrador em primeira pessoa que utiliza discurso direto para dar voz às demais personagens, claramente e, dissonância com o que se espera de um diário ou mesmo de um romance epistolar. Apresentar uma divisão de seções ou capítulos por datas e ter uma narrativa em primeira pessoa não é o suficiente para descrever a obra como sendo um diário, uma vez que há uma expectativa em relação a linguagem (discurso unilateral, sem interlocutor e/ou apresentação de outras vozes através de discurso indireto). Por exemplo, se levarmos em consideração a passagem:

"- O que houve? - o Acácio perguntou, assustado, enquanto sentávamos Laís no gramado gelado.

- Longa história - Natália respondeu, lançando-me um olhar pesaroso.

Laís estava com o corpo mole, mas depois que o Acácio lhe deu água e Doritos, ela pareceu voltar a ter um resquício mínimo de consciência.

- Você está bem? - perguntei quando seus cílios começaram a tremer, para abrir os olhos.

Laís me abraçou, mas suspeito de que era apenas para não cair deitada.

- Só me tira daqui, por favor? - ela sussurrou.

Olhei para Acácio e ele apenas mexeu no bolso, mostrando-me as chaves do Fiat Uno branco da Laís. No fim das contas, me senti melhor por estarmos saindo dali." (p.55) Nota-se que a estrutura narrativa é a de um romance convencional, motivo pelo qual a obra não pode ser considerada um diário, ainda que tente se mostrar como um. O livro traz, na página 9, uma Introdução, onde se lê que:

"ANTES de começar a ler, ATENÇÃO! Você não saberá o nome do autor deste diário, nem onde ele mora, nem terá nenhuma outra informação que possa identificá-lo. Ele pode ter sido o seu vizinho, um caso de que ouviu falar, ou o menino que estudou com você semestre passado - Mas uma coisa é certa: você irá conhecê-lo de uma forma profunda, verdadeira e cruel.

O garoto quase atropelado sofreu uma terrível perda e precisa começar a escrever um diário para tentar entender o sentido da morte e sair de um princípio de depressão profunda. Só que ele não imaginava que ao conhecer a cabelo de raposa, o James Dean não tão bonito e a menina de cabelo roxo sua vida mudaria para sempre." (p.9)

Isso sugere ao leitor que o livro que segue deve ser lido como um diário. Há, também, uma breve contextualização da obra na quarta capa e do autor na terceira capa

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Não se aplica

Não há PDF1, PDF 2 ou PDF3